

**CATÁSTROFE** de Samuel Beckett. Tradução de Harildo Deda e Celso Jr.

**Personagens:**

Diretor (D)

Sua assistente (A)

Protagonista (P)

Lúcio, encarregado da iluminação, fora de cena (L)

Ensaio. Retoques finais da última cena. Palco nu. A e L acabaram de afinar a luz. D acabou de chegar.

D numa cadeira de braço na platéia à esquerda. Casaco de pele. Gorro de pele igual. Idade e físico sem importância.

A está em pé ao lado de D. Macacão branco. Cabeça nua. Lápis na orelha. Idade e físico sem importância.

P no centro do palco sobre um praticável preto de 45 cm de altura. Chapéu preto de abas largas. Sobretudo preto até o tornozelo. Pés descalços. Cabeça baixa. Mãos nos bolsos. Idade e físico sem importância.

D e A contemplam P.

Longa pausa.

A (finalmente) - Ta bom assim?

D – Mais ou menos. (Pausa) Por que o pedestal?

A – Pra que as primeiras filas possam ver os pés. (Pausa)

D – Por que o chapéu?

A – Pra ajudar a esconder o rosto. (Pausa)

D – Por que o sobretudo?

A – Pra deixá-lo todo preto. (Pausa)

D – O que é que ele tem por baixo? (A se move em direção a P) Diga. (A pára.)

A – A Roupa de dormir.

D – Cor?

A – Cinza. (D pega um charuto.)

D – Fogo. (A volta, acende o charuto, pára. D fuma.) E a cabeça.

A – Você já viu.

D – Eu esqueço. (A se move em direção a P.) Diga. (A pára.)

A – Careca. Alguns tufos.

D – Cor?

A – Cinza. (Pausa)

D – Por que as mãos nos bolsos?

A – Pra ajudar a deixá-lo todo preto.

D – Não devem.

A – Vou anotar. (Pega uma prancheta, pega lápis, anota.) Mãos para fora. (Coloca de lado prancheta e lápis.)

D – Como é que estão? (A confusa. D irritado.) As mãos, como é que estão as mãos?

A – Você já viu.

D – Eu esqueço.

A – Aleijadas. Degeneração fibrosa.

D – Em forma de garra?

A – Se quiser.

D – Duas garras?

A – Só se ele cerrar os punhos.

D – Não deve.

A – Vou anotar. (Pega prancheta, pega lápis, anota.) Mãos relaxadas. (Coloca de lado prancheta e lápis.)

D - Fogo. (A volta e reacende o charuto, pára. D fuma.) Bom. Vamos dar uma olhada. (A confusa. D irritado.) Vá. Abra aquele sobretudo. (Consulta seu cronômetro.) Rápido eu tenho uma convenção\* (\*Ou reunião do partido). (A vai até P, tira o sobretudo. P se submete inerte. A recua, o sobretudo no braço. P com um velho pijama cinza, cabeça baixa, punhos fechados. Pausa)

A – Gosta mais dele sem? (Pausa) Ele está tremendo.

D – Nem tanto. Chapéu. (A avança, tira o chapéu, recua, chapéu na mão. Pausa.)

A – E o crânio?

D – Precisa embranquecer.

A – Vou anotar. (Pega prancheta, pega lápis, anota.) Embranquecer crânio. (Coloca de lado prancheta e lápis.)

D – As mãos. (A confusa. D irritado) Os Punhos. Vá. (A avança, descerra os punhos, recua.) E embranqueça.

A – Vou anotar. (Pega prancheta, pega lápis, anota.) Embranquecer mãos. (Coloca de lado prancheta e lápis. Contempla P.)

D (Finalmente.) – Alguma coisa está errada. (Perturbado.) O que será?

A (Timidamente) – Que tal se nós... se nós...juntássemos?

D – Não custa tentar. ( A avança, junta as mãos, recua.) Mais alto. (A avança, levanta as mãos juntas a altura da cintura, recua.) Um pouquinho mais. (A avança, levanta as mãos juntas à altura do peito.) Pare! ( A recua.) Melhor. Está quase. Fogo. (A volta, reacende o charuto, pára. D fuma.)

A – Ele está tremendo.

D – Coitado. (Pausa.)

A (Timidamente.) – Que tal uma pequena... uma... mordazinha?

D – Pelo amor de Deus! Essa mania de tudo explícito! Todos os pontos sempre nos is! Mordazinha! Pelo amor de Deus!

A – Tem certeza que ele não vai falar?

D – Nem um pio. (Consulta o cronômetro.) Ta na hora. Eu vou ver como fica da platéia. (D sai. Não aparece mais. A cai na cadeira de braço. Levanta-se num sobressalto, pega um paninho, limpa vigorosamente o espaldar e o assento da cadeira. Joga fora o paninho. Senta-se de novo. Pausa.)

D (De fora, choramingando.) – Não consigo ver os pés. (Irritado.) Estou sentado na primeira fila e não consigo ver os pés.

A (Levantando-se.) – Vou anotar. (Pega prancheta, pega lápis, anota.) Levantar pedestal.

D – Tem um resto de rosto.

A – Vou anotar. (Pega prancheta, pega lápis, anota.)

D – Abaixar a cabeça. (A confusa. D irritado.) Vá. Abaixar-lhe a cabeça. (A avança, abaixa ainda mais a cabeça.) Pare! (A recua.) Ótimo. Está quase. (Pausa.) Podia usar um pouco mais de nudez.

A – Vou anotar. (Pega prancheta, vai pegar o lápis.)

D – Vá! Vá! ( A coloca de lado a prancheta, vai até P, fica sem saber o que fazer.) Deixe o pescoço à mostra. (A desabotoa os botões de cima, abre as lapelas, recua.) As pernas. As batatas das pernas. (A avança, enrola uma perna da calça até abaixo do joelho, recua.) Mais alto. Os joelhos. (A avança, enrola até acima dos joelhos as duas pernas da calça, recua.) E embranqueça.

A – Vou anotar. (Pega prancheta, pega lápis, anota.) Embranquecer toda a carne.

D – Está quase. Lúcio está por aí?

A (Chamando.) – Lúcio! (Pausa. Mais alto.) Lúcio.

L (Fora, distante.) – To ouvindo. (Pausa. Mais perto.) Qual é o problema agora?

A – Lúcio está aqui.

D – Tire a luz do palco.

L – O quê? (A transmite em termos técnicos. Fade-out da luz geral. Luz somente em P. A na sombra.)

D – Só a cabeça.

L – O quê? (A transmite em termos técnicos. Fade-out da luz do corpo de P. Luz somente na cabeça. Longa pausa.)

D – Perfeito. (Pausa)

A ( Timidamente.) – Que tal se ele...ele... levantasse a cabeça... por um momento...mostrasse o rosto...só por um momento.

D – Pelo amor de Deus! Depois o quê? Levantar a cabeça. Onde é que voc~e pensa que nós estamos? Na patagônia? Levantar a cabeça? Pelo amor de Deus! (pausa.) Bom. Eis aí a nossa catástrofe. Na mosca. Mais uma vez e eu vou embora.

A (A para L) – Mais uma vez e ele vai embora. ( Luz volta no corpo de P. pausa. Luz geral.)

D – Pare! (Pausa) Agora... é com eles. (Fade-out da luz geral. Pausa. Fade-out da luz no corpo. Luz somente na cabeça. Longa pausa.) Fantástico. Ele vai ser aplaudido de pé. Eu já posso ouvir. (Pausa. Aplausos distantes. P levanta a cabeça, olha fixo para a platéia. O aplauso diminui até acabar. Longa pausa. Fade-out da luz no rosto.)